

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E NA PROTEÇÃO AO RECÉM-NASCIDO

THE IMPORTANCE OF NURSING CARE IN PREVENTING OBSTETRIC VIOLENCE AND PROTECTING THE NEWBORN

LA IMPORTANCIA DE LOS CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN LA PREVENCIÓN DE LA VIOLENCIA OBSTÉTRICA Y LA PROTECCIÓN DEL RECIÉN NACIDO

Kelly Maria Rocha Milhomem Araújo¹
Ludmilla Saraiva Andrade Brito²
Thaynara Pereira dos Santos³
Halline Cardoso Jurema⁴
Fabriciana Barros Fernandes⁵
Rafaelly Pimentel Ribeiro Lima⁶

RESUMO: Esse artigo buscou analisar a importância da assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica e na proteção ao recém-nascido, destacando o papel estratégico do profissional de enfermagem durante o ciclo gravídico-puerperal. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com aplicação de questionários a puérperas que relataram experiências durante o parto. Os resultados evidenciaram que 75% das participantes relataram ter sofrido algum tipo de violência obstétrica, revelando a presença de práticas desumanizadas ainda existentes nos serviços de saúde. A pesquisa demonstrou que a enfermagem, por sua atuação contínua, pode identificar condutas abusivas e intervir de maneira ética, promovendo um cuidado humanizado à mulher e ao recém-nascido. Além disso, constatou-se a necessidade de sensibilização das equipes multiprofissionais sobre o tema, bem como o fortalecimento das normativas que garantam os direitos reprodutivos. Conclui-se que é imprescindível investir na formação crítica e humanizada dos profissionais de enfermagem, além da criação e fortalecimento de políticas públicas que combatam a violência obstétrica e assegurem uma assistência digna e respeitosa.

3543

Palavras-chave: Enfermagem. Violência obstétrica. Recém-nascido.

¹Discente de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

²Discente de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

³Discente de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁴Orientadora. Docente do curso de Enfermagem. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁵Docente do curso de Enfermagem. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁶Docente do curso de Enfermagem. Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

ABSTRACT: This article aimed to analyze the importance of nursing care in preventing obstetric violence and protecting the newborn, highlighting the strategic role of nurses during the pregnancy-puerperal cycle. It is a qualitative study, based on the application of questionnaires to postpartum women who reported their experiences during childbirth. The results showed that 75% of participants reported having experienced some type of obstetric violence, revealing the persistence of dehumanized practices still present in health services. The research demonstrated that nursing, through its continuous presence, can identify abusive conduct and intervene ethically, promoting humanized care for both the woman and the newborn. Furthermore, the study revealed the need to raise awareness among multidisciplinary teams about this issue, as well as to strengthen regulations that ensure reproductive rights. It is concluded that investing in the critical and humanized training of nursing professionals, in addition to the creation and reinforcement of public policies, is essential to combat obstetric violence and ensure dignified and respectful care.

Keywords: Nursing. Obstetric violence. Newborn.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar la importancia de la atención de enfermería en la prevención de la violencia obstétrica y en la protección del recién nacido, destacando el papel estratégico del profesional de enfermería durante el ciclo gravídico-puerperal. Se trata de un estudio de enfoque cualitativo, con la aplicación de cuestionarios a púerperas que relataron sus experiencias durante el parto. Los resultados evidenciaron que el 75% de las participantes afirmó haber sufrido algún tipo de violencia obstétrica, lo que revela la persistencia de prácticas deshumanizadas aún presentes en los servicios de salud. La investigación demostró que la enfermería, por su actuación continua, puede identificar conductas abusivas e intervenir de manera ética, promoviendo una atención humanizada a la mujer y al recién nacido. Además, se constató la necesidad de sensibilizar a los equipos multiprofesionales sobre el tema y fortalecer las normativas que garanticen los derechos reproductivos. Se concluye que es esencial invertir en la formación crítica y humanizada del profesional de enfermería y en políticas públicas eficaces que garanticen una atención digna y respetuosa.

3544

Palabras clave: Enfermería. Violencia obstétrica. Recién nacido.

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica tem sido um tema de crescente discussão nos campos da saúde pública e dos direitos humanos, sendo reconhecida como uma forma de abuso contra a mulher durante a gestação, o parto e o pós-parto. Essas práticas desrespeitosas e desumanizadas, que variam de intervenções médicas desnecessárias a atitudes negligentes, não só afetam a saúde física e emocional das gestantes, mas também comprometem o bem-estar dos recém-nascidos (RN). Nesse contexto, a prevenção da violência obstétrica se tornou uma prioridade no Brasil, onde legislações e políticas públicas vêm sendo desenvolvidas para promover o parto humanizado e o respeito aos direitos das mulheres.

A violência obstétrica é um problema que afeta diretamente a saúde física e emocional das gestantes e dos RN, comprometendo a qualidade do atendimento no momento do parto. Diante desse cenário, a assistência de enfermagem desempenha um papel essencial na prevenção dessas práticas, uma vez que enfermeiros(as) estão em contato constante com as

parturientes e suas famílias, oferecendo suporte físico e emocional durante o processo de gestação, parto e pós-parto.

A enfermagem, como uma das principais forças de trabalho na área da saúde, possui um papel fundamental na promoção de um cuidado humanizado e na prevenção de práticas violentas durante o parto. Profissionais de enfermagem, especialmente os obstétricos, estão diretamente envolvidos no acompanhamento das gestantes, atuando desde o pré-natal até o pós-parto, o que lhes confere uma posição estratégica para identificar e prevenir a violência obstétrica. Com um olhar atento tanto à saúde da mãe quanto à do recém-nascido, esses profissionais podem implementar intervenções que promovam o respeito à autonomia da mulher, além de assegurar que o parto ocorra de maneira segura e digna.

O olhar holístico da enfermagem, que valoriza tanto a saúde da mãe quanto a do RN, é fundamental para garantir um atendimento humanizado, baseado em práticas de cuidado respeitoso e empático. Esse olhar diferenciado permite a identificação precoce de situações que podem levar à violência obstétrica e facilita a implementação de medidas preventivas, contribuindo para um parto seguro e respeitoso. A presença da equipe de enfermagem também atua como uma ponte entre a gestante e a equipe médica, assegurando que os direitos da mulher sejam preservados e que o recém-nascido receba os cuidados adequados logo após o nascimento.

3545

Assim, o estudo da assistência de enfermagem na prevenção da violência obstétrica é relevante para compreender como essa profissão pode ser um agente transformador no combate à violência no parto, promovendo o bem-estar da mãe e do RN, além de fomentar práticas mais humanizadas nos serviços de saúde.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma a assistência de enfermagem contribui para a prevenção da violência obstétrica e a promoção do bem-estar materno e neonatal. Ao explorar o papel dos enfermeiros no contexto obstétrico, busca-se compreender como a atuação desses profissionais pode contribuir para a promoção de um parto mais humanizado e seguro, prevenindo situações de violência e melhorando a qualidade do atendimento às gestantes e aos seus bebês.

REVISÃO DA LITERATURA

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

A violência obstétrica refere-se a práticas e omissões por parte de profissionais de saúde durante o atendimento pré-natal, parto e pós-parto que desrespeitam os direitos da mulher,

incluindo a ausência de consentimento informado e a violação de sua dignidade. Tais ações abrangem intervenções médicas desnecessárias ou inadequadas, realizadas sem o consentimento da paciente, além da falta de apoio emocional durante o processo (TRAJANO AR, BARRETO EA, 2021).

Um exemplo dessas práticas é a manobra de Kristeller, que envolve a aplicação de pressão no fundo do útero durante o trabalho de parto com o objetivo de acelerar a expulsão do bebê. Embora ainda seja utilizada em alguns contextos, essa manobra é fortemente desencorajada por organizações como a Organização Mundial da Saúde (OMS) devido aos riscos consideráveis que apresenta. Para a mãe, os perigos incluem lacerações vaginais, lesões uterinas, fraturas de costelas e hemorragias. Para o recém-nascido, os riscos são igualmente graves, incluindo lesões na coluna cervical, fraturas de clavícula e sofrimento fetal (ARAÚJO AAC et al., 2021).

EFEITOS FÍSICOS, EMOCIONAIS E PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

A violência obstétrica pode acarretar diversos efeitos físicos para a mulher, como lacerações perineais, frequentemente resultantes de episiotomias desnecessárias ou forçadas, além de hemorragias pós-parto provocadas por intervenções agressivas ou manobras inadequadas. Complicações cirúrgicas, como infecções e cicatrizes dolorosas, também podem ocorrer em cesáreas ou episiotomias mal indicadas. Para o bebê, as consequências podem incluir fraturas e lesões neurológicas, especialmente quando há o uso inadequado de fórceps ou a aplicação da manobra de Kristeller. Intervenções agressivas durante o parto podem comprometer a oxigenação fetal, resultando em sofrimento fetal (NASCIMENTO KIM et al., 2021).

Além dos danos físicos, os efeitos emocionais da violência obstétrica podem ser devastadores. As mulheres que vivenciam esse tipo de violência frequentemente relatam sentimentos de humilhação, impotência e trauma, marcados pelo desrespeito e pela violação de seus corpos durante o parto. Esses sentimentos podem gerar medo e ansiedade, afetando futuras experiências de parto. Em alguns casos, as mulheres desenvolvem Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), caracterizado por flashbacks, ansiedade intensa e depressão, ao associar o parto a uma experiência profundamente traumática (GOMES LOS et al., 2017).

Os efeitos psicológicos também podem ser duradouros, com muitas mulheres desenvolvendo depressão pós-parto como resultado da experiência negativa vivida durante o parto. A ansiedade, especialmente relacionada a futuras gestações, pode se tornar crônica, enquanto problemas de vinculação com o recém-nascido surgem, prejudicando o estabelecimento de um vínculo afetivo saudável entre mãe e filho (GOMES GF, SANTOS APV, 2017).

BOAS PRÁTICAS OBSTÉTRICAS E OS CUIDADOS AO RECÉM-NASCIDO

O parto humanizado é uma abordagem que busca garantir o respeito aos direitos e às escolhas da mulher durante o trabalho de parto, proporcionando um ambiente acolhedor, seguro e centrado em suas necessidades. Entre seus princípios fundamentais está a autonomia da mulher, que deve ser plenamente informada sobre todas as intervenções possíveis, tendo o direito de decidir sobre seu corpo e o processo de parto, com suas preferências respeitadas (NASCIMENTO SL et al., 2019).

Além disso, a minimização de intervenções é um aspecto essencial, onde procedimentos só devem ser realizados quando estritamente necessários e sempre com o consentimento informado da mulher. O ambiente de parto deve ser acolhedor, incentivando o contato pele a pele imediato entre mãe e bebê, promovendo a amamentação precoce e garantindo a presença de acompanhantes escolhidos pela mulher, proporcionando suporte emocional e segurança (ARAÚJO AAC et al., 2021).

O preparo da equipe de saúde, especialmente o papel do enfermeiro obstetra, é crucial para a promoção do parto humanizado. Isso requer treinamento contínuo dos profissionais, capacitando-os em práticas baseadas em evidências, comunicação respeitosa e atendimento humanizado. O enfermeiro obstetra, em particular, atua como facilitador desse processo, oferecendo suporte à mulher e garantindo que práticas seguras e confortáveis sejam adotadas durante o parto. A adoção de protocolos institucionais baseados em diretrizes claras e fundamentadas em boas práticas é igualmente importante para assegurar a segurança, evitar intervenções desnecessárias e promover o bem-estar tanto da mãe quanto do recém-nascido. Dessa forma, o parto humanizado reforça a importância de um cuidado integral e respeitoso, garantindo uma experiência de parto mais positiva e segura para a mulher e seu bebê (SANTIAGO DC et al., 2017).

MÉTODOS

TIPO DE ESTUDO E QUESTÃO NORTEADORA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de método descritivo exploratório, que relaciona e agrega resultados e contextos diversos sobre a temática. Dessa forma, busca-se descrever a realidade através de artigos publicados. Já a parte desta pesquisa listada como exploratória, visa utilizar métodos qualitativos para coletar o máximo de informações possíveis e cabíveis para a pesquisa (TONETTO LM; BRUST-RENCK PG; STEIN LM, 2014).

Logo, a pergunta norteadora foi: De que forma a assistência de enfermagem contribui para a prevenção da violência obstétrica e a promoção do bem-estar materno e neonatal? Desse modo, esta revisão possibilitou uma exploração das fontes disponíveis, contribuindo para a construção de um embasamento teórico amplo.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Como critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram considerados: estudos que abordavam a temática; redigidos em língua portuguesa; disponível para download, de acesso gratuito e publicados no intervalo de 2019 a 2024, assegurando a seleção das pesquisas recentes sobre o tema. Em contrapartida, foram excluídos os estudos que não atendiam ao objetivo da pesquisa, redigidos em línguas estrangeiras, fora do período estipulado, incompletos e que requeressem pagamento para acesso.

3548

BASES DE DADOS E COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Como estratégias de buscas foram utilizadas as palavras-chave: assistência de enfermagem, prevenção, violência obstétrica, materno-fetal. Esses termos foram cruzados com o auxílio do operador booleano AND, utilizando o método de busca avançada a partir da categorização por título, resumo e assunto (Tabela 1).

Tabela 1. Estratégia de busca utilizada nas bases de dados.

| Base de Dados | Estratégia de Busca | Estudos Encontrados |
|------------------|--|---------------------|
| BVS | “assistência de enfermagem” AND “prevenção” AND “violência obstétrica” AND “materno-fetal” | 4 |
| Google Acadêmico | “assistência de enfermagem” AND “prevenção” AND “violência obstétrica” AND “materno-fetal” | 920 |

Fonte: Autoras da Pesquisa (2025).

ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados seguiu o modelo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). O PRISMA é reconhecido como um guia padrão que visa promover a transparência e a qualidade na apresentação de revisões (PAGE MJ et al., 2023). A análise dos dados incluiu a identificação inicial de estudos relevantes na base de dados, a seleção criteriosa de artigos de acordo com os critérios pré-estabelecidos e a extração das informações relevantes para a pesquisa.

RESULTADOS

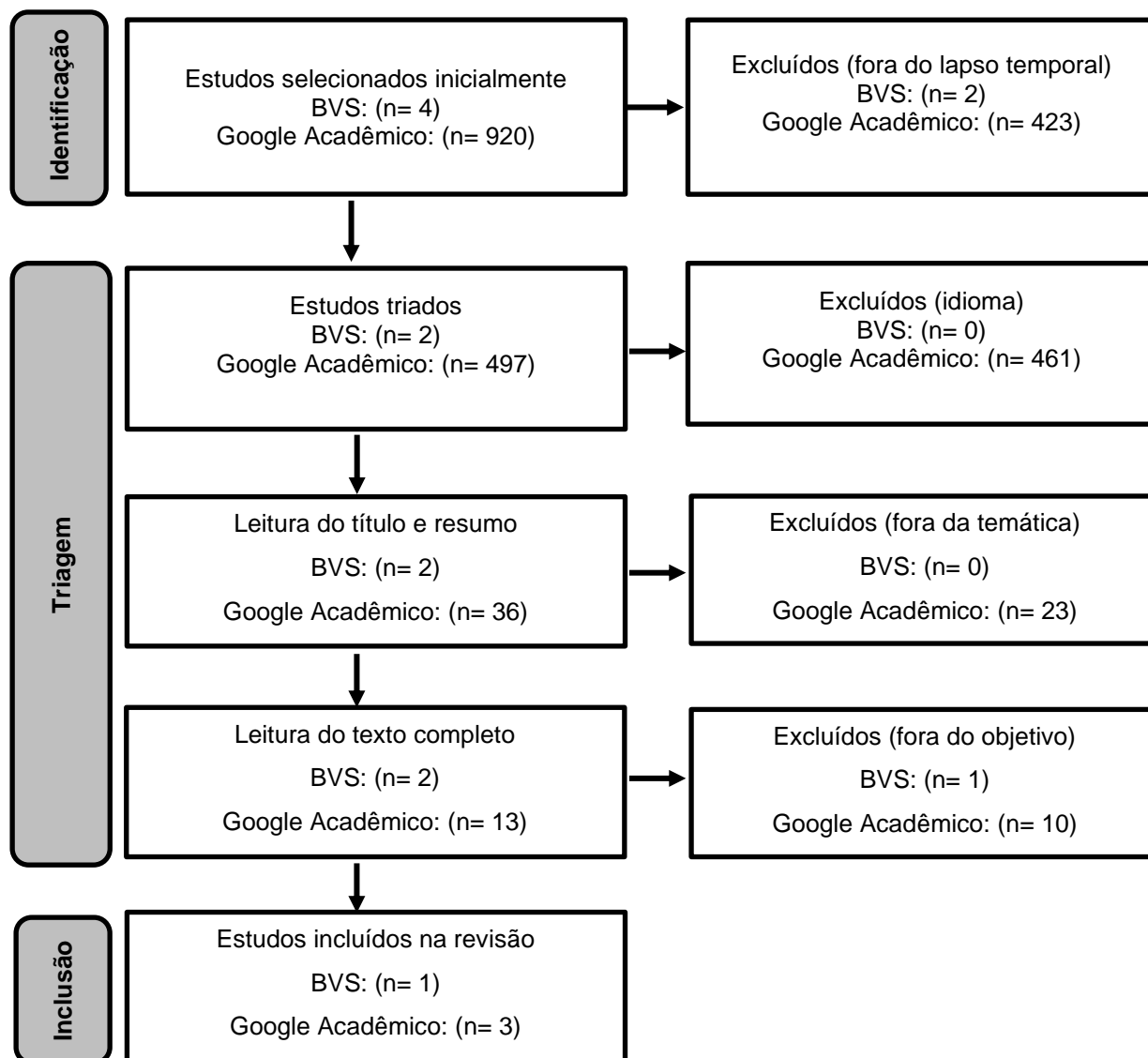
Na revisão foram inicialmente identificados 334 estudos relacionados ao tema investigado. Aplicando os critérios de seleção, foram excluídos 327 desses estudos (Figura 1). Assim, 07 artigos permaneceram para a análise detalhada, constituindo a base para as discussões apresentadas. A partir desses estudos selecionados, foi extraído o autor(es), ano de publicação, título e principais resultados (Quadro 1).

Quadro 1. Caracterização dos estudos.

| Autor(es)/Ano | Título | Resultados |
|----------------------------|--|--|
| DIAS DM et al., (2022) | Atuação da Enfermagem na prevenção da violência obstétrica: revisão integrativa da literatura | A enfermagem previne a violência obstétrica por meio do suporte contínuo, educação das gestantes e humanização da assistência. |
| MESQUITA EP et al., (2024) | Parto humanizado: o papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica | A atuação dos enfermeiros é essencial na prevenção da violência obstétrica, promovendo um atendimento humanizado e respeitoso. |
| SILVA CKA et al., (2024) | Importância da equipe de enfermagem na prevenção da violência obstétrica | Os enfermeiros desempenham um papel essencial na criação de vínculos de confiança e na oferta de um atendimento humanizado, prevenindo a violência obstétrica e garantindo o respeito aos direitos reprodutivos. |
| SOUZA AM et al., (2024) | Assistência qualificada ao pré-natal na prevenção da violência obstétrica em uma maternidade de alto risco | A identificação da violência obstétrica está relacionada à qualidade da assistência pré-natal, influenciada pelo número de consultas e orientações recebidas. A visibilidade dos casos permite o desenvolvimento de estratégias e políticas preventivas. |

Fonte: Autoras da Pesquisa (2025).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Autoras da Pesquisa (2025).

DISCUSSÃO

A atuação da enfermagem durante o ciclo gravídico-puerperal é um fator determinante na promoção de um parto seguro, humanizado e livre de práticas violentas. Dentro desse contexto, os estudos reconhecem a importância da assistência de enfermagem como forma de prevenção da violência obstétrica e proteção ao recém-nascido.

Souza et al., (2024) evidenciam que a enfermagem exerce papel fundamental na identificação, prevenção e combate à violência obstétrica, sendo responsável por promover

práticas humanizadas e respeitadas. O estudo aponta que o cuidado prestado com empatia e acolhimento contribui não apenas para a segurança da parturiente, mas também para a saúde e proteção do recém-nascido, destacando o enfermeiro como um agente transformador na assistência ao parto.

Já o estudo de Dias et al. (2022) alertam para a naturalização da violência obstétrica no ambiente hospitalar, muitas vezes invisibilizada nas práticas cotidianas. Os autores defendem que a formação ética da equipe de enfermagem é essencial para que haja uma mudança nesse cenário, destacando que a escuta ativa, o respeito às decisões da gestante e o acompanhamento contínuo do recém-nascido são estratégias fundamentais para a prevenção dessas práticas violentas.

Em contrapartida, Mesquita et al., (2024) reforçam a concepção da enfermagem como protagonista no processo de humanização do parto, atuando diretamente na garantia de um ambiente seguro, acolhedor e livre de intervenções desnecessárias. Os autores ressaltam que a violência obstétrica compromete a integridade física e emocional da mulher e do recém-nascido, e que a assistência de enfermagem baseada em diretrizes humanizadas é um instrumento eficaz para combater tais violações.

Por sua vez, Silva et al., (2024) destacam que a violência obstétrica configura uma violação dos direitos humanos, e que a presença da enfermagem ao longo de todo o processo gestacional e do parto é estratégica na proteção à mulher e ao neonato. O estudo enfatiza que a educação permanente dos profissionais e a implementação de políticas públicas voltadas à humanização são essenciais para promover mudanças estruturais nos serviços de saúde, garantindo um cuidado digno e respeitoso ao binômio mãe-bebê.

Dessa forma, todos os autores convergem na ideia de que a assistência de enfermagem é indispensável para a prevenção da violência obstétrica e a proteção do recém-nascido, não apenas por sua presença técnica, mas principalmente pelo cuidado humanizado e ético que é capaz de transformar experiências de parto e nascimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados analisados, observa-se que a violência obstétrica e neonatal ainda é uma realidade presente nos serviços de saúde, impactando negativamente a experiência do parto e o início da vida dos recém-nascidos.

Nesse cenário, a atuação da enfermagem se mostra essencial na prevenção dessas práticas, não apenas por seu papel técnico no cuidado, mas principalmente por sua presença contínua, escuta ativa e acolhimento. O profissional de enfermagem, quando capacitado e sensibilizado, pode atuar como agente de transformação, promovendo o parto humanizado e assegurando os direitos da gestante e do recém-nascido.

Assim, torna-se imprescindível a implementação de estratégias educativas permanentes voltadas para a equipe de enfermagem, bem como a efetivação de políticas públicas que priorizem a humanização da assistência obstétrica e neonatal. Garantir um ambiente seguro, respeitoso e livre de violência é não só um dever ético e legal, mas uma condição fundamental para a promoção da saúde integral da mulher e do bebê.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO AAC. Kristeller maneuver: is there benefit in this technique?/Manobra de Kristeller: há benefício nesta técnica? *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2021; 13: 276-281.

DIAS DM et al. Atuação da Enfermagem na prevenção da violência obstétrica: revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 2022; 11(10): e577111033130-e577111033130.

GOMES GF, SANTOS APV. Assistência de enfermagem no puerpério. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2017; 6(2): 211-220.

GOMES LOS, et al. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 2017; 11(6): 2576-2585.

MESQUITA EP et al. Parto humanizado: O papel da enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Nursing Edição Brasileira*, 2024; 28(315): 9411-9415.

NASCIMENTO ER, et al. Desafios da assistência de enfermagem ao parto humanizado. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT-SE*, 2020; 6(1): 141-141.

NASCIMENTO KIM, et al. Manobra de Kristeller: uma violência obstétrica. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(2): 7362-7380.

NASCIMENTO SL, et al. Conhecimentos e experiências de violência obstétrica em mulheres que vivenciaram a experiência do parto. *Enfermería Actual de Costa Rica*, 2019; 37: 66-79.

PAGE MJ, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Revista Panamericana de Saúde Pública*, 2023; 46: e112.

SANTIAGO DC, et al. Violência obstétrica: uma análise das consequências. *Revista Eletrônica do Centro Universitário do Rio São Francisco UniRios*, 2017; 11(13): 1-17.

SILVA CKA et al. A importância da equipe de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2024; 10(11): 5478-5491.

SOUSA LMM, et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2017; 21(2): 17-26.

SOUZA AM et al. Assistência qualificada ao pré-natal na prevenção da violência obstétrica em uma maternidade de alto risco. *Research, Society and Development*, 2024; 13(9): e9513946879-e9513946879.

TONETTO LM, et al. Perspectivas metodológicas na pesquisa sobre o comportamento do consumidor. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2014; 34: 180-195.

TRAJANO AR, et al. Violência obstétrica na visão de profissionais de saúde: a questão de gênero como definidora da assistência ao parto. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 2021; 25: e200689.